



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Impacto do nascimento de um bebê extremamente prematuro na constelação da maternidade
<b>Autor</b>	GABRIELA ZUÑEDA PERES DUARTE
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

## **Impacto do nascimento de um bebê extremamente prematuro na constelação da maternidade**

*Gabriela Zuñeda e Rita de Cássia Sobreira Lopes (orient.) – UFRGS*

A prematuridade é a primeira causa de morte neonatal no mundo e a maior causa de morte infantil no Brasil. São considerados prematuros os bebês que nascem com menos de 37 semanas de gestação, sendo classificados como pré-termo extremos (<28 semanas), muito pré-termos (28-<32 semanas) e pré-termo moderados (32-<37 semanas). Quando o bebê nasce extremamente prematuro, é mais sujeito à intercorrências clínicas e precisará ficar internado na UTI Neonatal por um tempo maior. Frequentemente, ele tem dificuldade em se alimentar e respirar de forma autônoma, bem como em manter a sua temperatura corporal. Assim, o bebê depende da incubadora e de outros aparatos tecnológicos oferecidos pela UTI Neo para poder sobreviver.

Com a gestação e o nascimento do seu primeiro bebê, a mãe entra em uma nova organização psíquica, que é temporária e pode perdurar por meses ou anos. Essa nova organização, chamada de *constelação da maternidade*, se configura como o eixo organizador na vida psíquica da mãe, determinando mudanças de comportamentos, fantasias, medos, sensibilidade e desejos dela. A constelação da maternidade se caracteriza por quatro temas: o tema *vida-crescimento*, relacionado à capacidade materna de cuidar da sobrevivência e do crescimento do bebê; o tema *relacionar-se primário*, que se refere à capacidade de envolver-se emocionalmente com o bebê; o tema da *matriz de apoio*, relativo à capacidade materna em criar, permitir, aceitar e regular uma rede de suporte necessária ao bebê; e o tema da *reorganização da identidade*, relacionado à capacidade materna de transformar a sua identidade. No contexto da prematuridade, a experiência traumática do nascimento pré-termo do bebê, a separação precoce e o medo pela saúde do bebê podem afetar a constelação da maternidade e a construção dos quatro temas a ela relacionados.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar a constelação da maternidade em mães de recém-nascidos extremamente prematuros. Para tanto, foi realizado um estudo de caso coletivo, no qual participaram cinco mães primíparas, com idades que variaram entre 19 e 35 anos, todas casadas ou morando com o pai do bebê. As cinco mães apresentaram heterogeneidade quanto à escolaridade (desde ensino fundamental incompleto até ensino superior) e nível socioeconômico. As participantes fazem parte do projeto “Prematuridade e Parentalidade: fatores biopsicossociais relacionados ao nascimento e o impacto de uma intervenção psicológica durante a sua internação – PREPAR” (Piccinini et al., 2009).

As mães foram entrevistadas durante a internação hospitalar do bebê, e as respostas foram examinadas através da análise de conteúdo qualitativa. Os relatos das mães foram examinados caso a caso, e posteriormente foi realizada uma seção para a discussão sobre as semelhanças e as diferenças entre os casos. Juntos, os resultados parciais identificaram que o nascimento prematuro do bebê pode afetar a constelação da maternidade. Em particular, a análise preliminar revelou a predominância do tema *vida-crescimento*, uma vez que as mães mostraram-se sensíveis e muito inseguras quanto à sobrevivência e às condições de saúde do bebê. Os resultados sugeriram a importância de se pensar em formas de ajudar as mães que estão nesse contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prematuridade; Constelação da maternidade; Relação mãe-bebê.